

INTRODUÇÃO

A leishmaniose cutânea é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas. O diagnóstico pode ser desafiador quando a história clínica se apresenta de maneira atípica.

DESCRIÇÃO DO CASO

Menino de 7 anos com pápula eritematosa em membro superior direito no mesmo local de inoculação de vacina contra a febre amarela, início após 1 semana da aplicação vacinal. Em 1 mês, evoluiu para nodulação e úlcera. Tratamento prévio com antibiótico e antiparasitário, sem melhora. Ao exame físico, apresentava úlcera com crosta hemática e bordas bem delimitadas. Por suspeita de reação vacinal, optou-se por tratamento com azitromicina, sem resposta. Biópsia da lesão evidenciou processo granulomatoso com leishmanias. O tratamento com antimonialis foi instituído com regressão da lesão.

DISCUSSÃO

A leishmaniose cutânea é causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida para o humano pela picada do mosquito flebótomo infectado. As leishmanias são fagocitadas por macrófagos da pele, onde se replicam causando a lesão. Inicialmente pápula, que aumenta para úlcera indolor com borda elevada e base necrótica. Mais frequentemente, apresenta-se com 1 ou 2 lesões. O diagnóstico é suspeitado pela lesão típica e história epidemiológica. Mas apesar de ser uma doença comum em nosso meio não é facilmente lembrada, e deve ser diferenciada de outras patologias que apresentam úlceras: impetigo, miíase, reações de corpo estranho, úlceras tropicais ou traumáticas, infecções fúngicas ou micobacterianas, sarcoidose e neoplasias. A confirmação com a biópsia é importante, através da visualização dos amastigostos. A maioria das lesões apresentam cura espontânea após meses a anos, mas o tratamento sistêmico com antimonialis deve ser instituído evitando-se a evolução para a doença mucocutânea.



CONCLUSÃO

A história clínica do paciente e evolução da lesão atípicas atrasaram o diagnóstico e o tratamento correto. Percebe-se então, a importância de uma investigação cuidadosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Paller AS, Mancini AJ. Hurwitz Clinical Pediatric Dermatology, 3rd edition. London: Elsevier, 2006.
2. Cutaneous leishmaniasis: clinical manifestations and diagnosis. UpToDate. 2020.
3. Aronson N, Herwaldt BL, Libman M, et al. Diagnosis and Treatment of Leishmaniasis: Clinical Practice Guidelines by the Infectious Diseases Society of America and the American Society of Tropical Medicine and Hygiene. Clin Infect Dis 2016.